



Cistomatose ceruminosa em felino Persa: relato de caso

[*Ceruminous cystomatosis in a persian cat: case report*]

"Relato de Caso/Case Report"

Wesley Renosto **Lopes**^{1*}, Cinthia **Garcia**², Júlia **Meira**³, Bianca Maria **Odorcick**⁴, Aila **Ampese**⁴, Amanda **Suder**⁴, Eduardo Conceição de **Oliveira**⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul-RS, Brasil.

²Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul-RS, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Botucatu, Botucatu-SP, Brasil.

⁴Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, Brasil.

⁵Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, Brasil.

*Autor para correspondência/Corresponding author: E-mail: wesleyrenosto@gmail.com

Resumo

A cistomatose ceruminosa é uma condição benigna, não neoplásica, de etiologia desconhecida e caracterizada por dilatação e hiperplasia das glândulas ceruminosas. Apresenta-se como múltiplas lesões de aspecto nodular e/ou vesicular, localizadas na superfície do pavilhão auricular, podendo estender-se até a região do meato acústico externo. O objetivo deste artigo é relatar o caso clínico de um felino Persa de 13 anos, fêmea, com histórico de otite crônica. O animal apresentava múltiplos nódulos com característica cística e coloração azul violácea, firmes com superfície lisa, bilaterais no pavilhão auricular. Após o exame histopatológico, chegou-se ao diagnóstico definitivo de cistomatose ceruminosa felina e optou-se pela cirurgia de excisão completa dos nódulos auriculares, proporcionando a melhora clínica do paciente.

Palavras-chave: pavilhão auricular; hiperplasia; otite.

Abstract

Ceruminous cystomatosis is a non-neoplastic, benign condition of unknown etiology and characterized by dilatation and hyperplasia of ceruminous glands. It presents as multiple lesions with a nodular and/or vesicular appearance, located on the surface of the auricular pavilion and may extend to the region of the external acoustic meatus. The objective of this article is to report the clinical case of a 13-year-old female Persian feline with a history of chronic otitis. The animal had multiple nodules with a cystic characteristic and violet blue color, firm with a smooth surface, bilateral in the auricular pavilion. After the histopathological examination, the definitive diagnosis of feline ceruminous cystomatosis was reached and was opted for the surgery of complete excision of the auricular nodules, providing the clinical improvement of the patient.

Keywords: auricle; hyperplasia; otitis.

Introdução

A cistomatose ceruminosa felina é uma afecção caracterizada pela dilatação e hiperplasia das glândulas ceruminosas, considerada rara e não neoplásica (Gross et al., 2008). A doença pode acometer gatos de idades variadas, porém afeta principalmente animais de meia idade, entre oito e nove anos. Possui uma maior prevalência em gatos machos e as raças mais predispostas são Persa,

Himalaia e Abissínio (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008; Miller et al., 2013).

A apresentação clínica consiste em lesões múltiplas, isoladas ou coalescentes, de aspecto nodular ou vesicular, com diâmetros variados e em geral benignas (Paranhos et al., 2018). As lesões unilaterais ou bilaterais localizam-se principalmente em região de pavilhão auricular e podem se estender até profundidades do meato

acústico externo (Gross et al., 2008). Os cistos apresentam coloração azul, marrom ou negra e a sua ruptura ocasiona a liberação de fluido viscoso enegrecido (Miller et al., 2013).

Apesar de ser uma afecção de etiologia desconhecida, a cistomatose ceruminosa apresenta íntima relação à senilidade e alterações degenerativas. O seu diagnóstico e resolução são simples, pois a clínica da doença é considerada de apresentação singular. Com a realização do exame histopatológico, que revela dilatação das glândulas repletas de cerúmen envoltas por inflamação mononuclear, chega-se ao diagnóstico e possível tratamento do paciente (Gross et al., 2008).

Recomenda-se o tratamento apenas se houver aumento excessivo do tamanho dos cistos que podem levar à oclusão do canal auditivo e, também, provocar um ambiente favorável para proliferação microbiana e ocasionar otite externa recorrente (Miller et al., 2013). A ablação dos cistos por meio de laser de dióxido de carbono é o método de tratamento mais indicado, porém a excisão cirúrgica, crioterapia e cauterização química também são alternativas para o tratamento da afecção (Boord, 2006; Berger, 2015).

Objetivou-se relatar um caso de cistomatose ceruminosa em um felino Persa, bem como sua abordagem clínica e terapêutica visto que é considerada uma afecção incomum na rotina clínica de pequenos animais.

Descrição do Caso

Foi atendido em Caxias do Sul - RS, Brasil, um felino, fêmea, da raça Persa, castrada, com 13 anos de idade, pesando 2,1 kg, com queixa principal de otite recorrente há cinco anos. O animal apresentava discreta melhora com os tratamentos prescritos anteriormente por outros médicos veterinários, porém nunca apresentou a cura definitiva. A tutora do animal relatou que por vezes realizou o tratamento de forma incompleta e/ou errônea e não seguindo corretamente as recomendações veterinárias, além disso, se recorda apenas do último tratamento terapêutico instituído, que foi a administração tópica de solução otológica com Neomicina + Tiabendazol + Dexametasona + Cloridrato de Lidocaína, 5 gotas em ambos os condutos auditivos, duas vezes ao dia (BID), durante 14 dias, porém não apresentou melhora significativa. O paciente apresentava também histórico de cardiomiopatia hipertrófica felina e estava em tratamento com Diltiazem 1 mg/kg, três vezes ao dia (TID) associado a Pimobendan 0,6

mg/kg, BID, ambos de uso contínuo, além de gengivoestomatite já tratada anteriormente com Espiramicina + Metronizadol, 1 comprimido, uma vez ao dia (SID), durante 5 dias, Acetato de Prednisolona, meio comprimido, SID, durante 10 dias e Isetionato de Hexamidina 1mg/mL + Cloridrato de Tetracaína 0,5mg/mL Medley Spray, 2 jatos, TID por 30 dias.

Ao exame físico, o paciente apresentava seus parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Na avaliação otológica observou-se múltiplos nódulos em ambos os condutos auditivos, de tamanho inferior a 1cm, de característica cística, de coloração azul violáceo, firmes, com superfície lisa em pavilhão auricular externo, em região de tragus, processo lateral do antitragus e região de hélice (Figura 1). No pavilhão auricular e nos canais vertical e horizontal havia intensa quantidade de cerúmen, de coloração amarelada escura, e intensas secreções de coloração enegrecidas, assemelhando-se a borra de café, com odor fétido.

Foram solicitados exames hematológicos pré-operatórios como hemograma e bioquímicos (albumina, aspartato aminotransferase - ALT, fosfatase alcalina - FA, gama glutamil transferase - GGT, creatinina e ureia), os quais estavam de acordo com os valores de referência para a espécie. Posteriormente, foi realizada a sedação do paciente com o uso de propofol, 4mg/kg por infusão intravenosa (IV). Para a colheita do material, que ocorreu de forma excisional, fez-se o uso de bisturi de lâmina fria ao redor de um dos nódulos císticos que foi encaminhado para exame histopatológico em laboratório. Além disso, foi colhido material do canal auditivo para cultivo microbiológico através de *swab* estéril e colocado em frasco coletor de amostras estéril para transporte e encaminhado imediatamente para laboratório.

No resultado do cultivo microbiológico foram isolados *Malassezia* spp. e *Staphylococcus* spp. Foi observado no exame histopatológico (Figura 2) discreta hiperqueratose do epitélio e derme com dilatações císticas, por vezes contendo material secretório eosinofílico ou material secretório mineralizado. As estruturas císticas eram revestidas por uma única camada cuboidal. Identificou-se na derme adjacente aos cistos um discreto infiltrado inflamatório de macrófagos contendo pigmento acastanhado, linfócitos, plasmócitos, além de focos de edema e discreto focos de hemorragia, sendo os achados compatíveis com cistomatose ceruminosa felina.

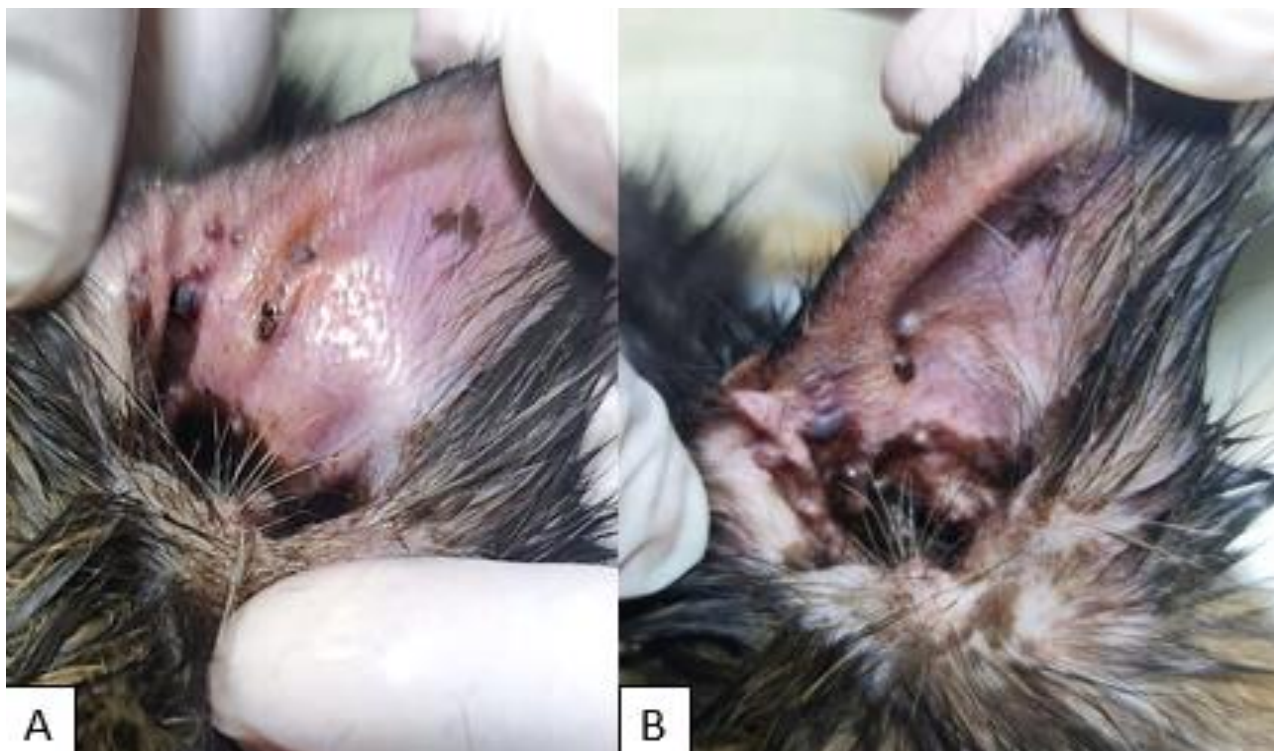


Figura 1. Cistomatose ceruminosa em felino, Persa, 13 anos de idade. A. Pavilhão auricular externo direito com nódulos cistomatosos de coloração azul violáceo. B. Pavilhão auricular esquerdo apresentando múltiplos nódulos inferiores a 1cm, cistomatosos, de coloração azul violáceo e firmes.

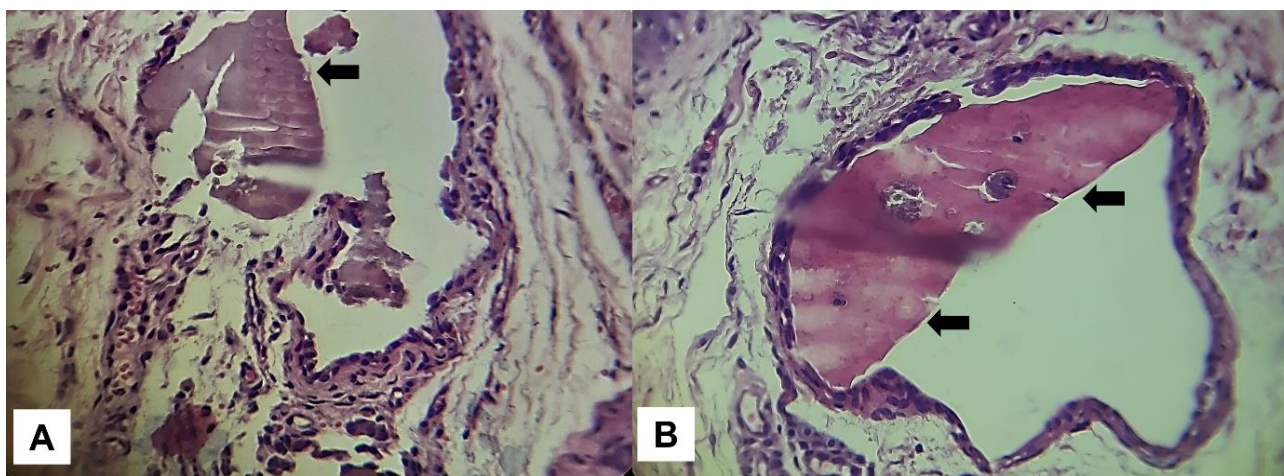


Figura 2. Cistomatose Ceruminosa em felino, Persa, 13 anos de idade. Nódulo auricular coletado apresentando dilatações císticas, por vezes contendo material secretório eosinofílico (setas). Coloração Hematoxilina e Eosina. Objetiva 40x.

Como protocolo terapêutico foi recomendado o uso tópico de solução otológica com Gentamicina + Cetoconazol + Velarato de Betametasona, 4 gotas em ambos os condutos auditivos, BID, durante 25 dias. O paciente não apresentou melhoras clínicas satisfatórias após o tratamento otológico. Devido à evolução crônica do caso, os cistos geraram novos quadros de otite externa recorrente. Tendo em vista as excepcionais recidivas, foi realizado tratamento cirúrgico através da excisão por meio de eletrocirurgia com

tecnologia monopolar e bisturi elétrico. Com isso, o paciente apresentou melhora clínica completa e não ocorreram novas recidivas do caso até o presente relato, totalizando 19 meses.

Discussão

Os cistos ceruminosos nos condutos auditivos de gatos originam-se nas glândulas ceruminosas e podem causar sintomas leves a graves de otite externa e média secundária, causados pelo efeito obstrutivo dos cistos,

interferindo na autolimpeza normal (Loft et al., 2022). No presente caso relatado o paciente apresentava otite externa, com presença de sinais clínicos há cerca de 5 anos, sem melhora definitiva. Além disso, a doença apresenta maior casuística em animais de meia idade a idosos, já que se caracteriza por lesões crônicas e alterações degenerativas, apesar de já ter sido relatada em animais jovens (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008; Miller et al., 2013).

A apresentação clínica clássica constitui-se por lesões múltiplas, frequentemente numerosas, isoladas ou coalescentes, com aparência de nódulos ou vesículas pontuadas, geralmente medindo menos de 2 mm de diâmetro. Estas lesões são profundamente de coloração azul, marrom ou negra e, normalmente, são benignas, e sua ruptura ocasiona a liberação de fluido viscoso enegrecido (Miller et al., 2013). A macroscopia convencional da cistomatose ceruminosa felina abrange aspectos similares aos encontrados neste caso.

Já foi sugerida a progressão de cistos benignos para neoplasias malignas, como adenocarcinoma ou carcinoma de células escamosas (Soohee et al., 2017). O principal diagnóstico diferencial para cistomatose é o cistoadenoma apócrino, uma neoplasia dérmica circunscrita composta de uma ou mais estruturas císticas de tamanho variável, que são geralmente revestidas por uma camada única de células epiteliais colunares à cuboides (Gross et al., 2008).

O exame citológico do conduto auditivo é uma técnica útil para confirmar ou não a presença da inflamação no conduto e de agentes infecciosos, sendo importante que o exame seja repetido no decorrer do tratamento para avaliar a melhora no quadro e possíveis falhas terapêuticas. No presente caso o cultivo microbiológico do conduto auditivo identificou a presença de *Malassezia* spp. e *Staphylococcus* spp., evidenciando que as terapias anteriores não obtiveram resultados satisfatórios e, como agravante a esta afecção, a dificuldade da profilaxia do conduto auditivo ocasiona o acúmulo de cerúmen que predispõe a infecções secundárias por proliferação bacteriana ou fúngica (Moretti et al., 2021; Gross et al., 2008). Importante ressaltar que gatos da raça Persa podem apresentar tendência à produção excessiva de cerúmen (Kennis, 2013).

Optou-se por realizar a cirurgia de excisão completa dos nódulos auriculares. Apesar da ablação com laser ser a mais recomendada por reduzir os danos teciduais assim como a formação

de cicatrizes e deformação do pavilhão auricular (Boord, 2006; Duclos, 2006; Corriveau, 2012; Miller et al., 2013), a remoção dos cistos com bisturi elétrico também se mostrou eficaz (Paranhos et al., 2018). O prognóstico da cistomatose ceruminosa felina é bom se for realizada uma terapêutica adequada, mesmo quando houver a necessidade de mais procedimentos dependendo da extensão e gravidade dos cistos (Berger, 2015).

Conclusão

A cistomatose ceruminosa felina é uma afecção rara, pouco relatada na Medicina Veterinária e uma vez diagnosticada, apresenta uma resolução cirúrgica simples de maneira eficaz. É relevante que o médico-veterinário esteja familiarizado com sua apresentação clínica para que o diagnóstico e o tratamento sejam instituídos rapidamente e assim, prevenir a evolução do quadro do paciente.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Referências

- Berger, D. Feline ceruminous cystomatosis. **Clinician's Brief**, 13(6): 25, 2015.
- Boord, M. Laser in dermatology. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, 21(3): 145-149, 2006.
- Corriveau, L.A. Use of a carbon dioxide laser to treat ceruminous gland hyperplasia in a cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 14(6): 413-416, 2012.
- Duclos, D. Lasers in veterinary dermatology. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 36(1): 15-37, 2006.
- Gross, T.L. et al. **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis**. 2nd ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008. 944p.
- Goldschmidt, M.H.; Shofer, F.S. **Skin tumors of the cat and dog**. 1st ed. London: Butterworth-Heinemann, 1998. 316p.
- Kennis, R.A. Feline otitis: diagnosis and treatment. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 43(1): 51-56, 2013.
- Loft, E.K. et al. Feline cystadenomatosis affecting the ears and skin of 57 cats (2011-2019). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 24(4): 351-358, 2022.

- Miller, H.W.; Griffin, C.E.; Campbell, K.L. Diseases of eyelids, claws, anal sacs and ears. **Muller & Kirk's small animal dermatology**. 7th ed. St. Louis: Elsevier, 2013. p. 724-73.
- Moretti, M.F.; Souza, R.E.F.; Moretti B. Otite externa ocasionada pela proliferação por *Malassezia* sp. em felino Persa. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, 4(1): 240-243, 2021.
- Paranhos, J.E.S. et al. Cistomatose ceruminosa em felino Persa: relato de caso. **Revista Brasileira Ciência e Veterinária**, 25(3/4): 74-76, 2018.
- Soohoo, J.; Lange, C.E.; Loft, K.E. Feline ceruminous cystomatosis in the ears of 25 cats (2014-2016). **Veterinary Dermatology**, 28(5): 450, 2017.